

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E ÁCIDO FÓLICO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 1ª edição, de 22/03/2021 a 24/03/2021

ISBN dos Anais: 978-65-86861-87-7

FERREIRA; Carolina Mendes ¹, SILVA; Shara Hozana Silva ², SOUZA; Patrícia Vanderlei Veloso ³, ALMEIDA; Saluanna Mota Almeida ⁴, ARANTES; Natália Vianna Rodrigues ⁵

RESUMO

Introdução: O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) refere-se a uma série de condições caracterizadas por dificuldades de comunicação, socialização, comportamentos estereotipados e interesses repetitivos ou restritos. Esses sinais configuram o núcleo do transtorno, com diversos graus de gravidade. A etiopatogênese do TEA é uma incógnita para os estudiosos devido ao desconhecimento dos seus mecanismos. Contudo, fatores genéticos e ambientais, como o excesso de ácido fólico durante o período embrionário, já foram cientificamente relacionados ao transtorno. O ácido fólico (AF) é importante para a embriogênese, principalmente nos primeiros meses gestacionais, por atuar no desenvolvimento e fechamento do tubo neural, estrutura precursora do sistema nervoso central (SNC). A Organização Mundial de Saúde recomenda suplementação oral diária de 400 microgramas de ácido fólico tanto antes, quanto durante a gravidez. O fechamento do tubo neural e o período do desenvolvimento do TEA coincidem, justificando a relação dos níveis de ácido fólico e o transtorno. Objetivos: Compreender a relação entre o consumo de ácido fólico na gestação com o desenvolvimento de transtorno neurológico. Método: Foi realizada busca de artigos disponíveis nas bases de dados: SCIELO, Repositório Institucional Tiradentes, Repositório Institucional RIUNI, Núcleo do Conhecimento, Sistemoteca da UFCG, UpToDate, PubMed e Brazilian Journal of Health Review, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): TEA, excesso de ácido fólico e transtorno, publicados entre 2010 e 2020 no idioma português e inglês. O principal critério de inclusão dos artigos é a abordagem que relaciona a suplementação do ácido fólico com o TEA. Resultados: Foram encontrados dezesseis artigos utilizando os DeCS e apenas onze atendiam aos critérios de inclusão. Diante da revisão bibliográfica foi possível observar que o uso do ácido fólico durante a gestação em doses recomendadas é de extrema importância para o desenvolvimento fetal, fato observado em cinco artigos. Além disso foi encontrado seis artigos que relacionam o uso excessivo do ácido fólico com o possível desenvolvimento do TEA. Entretanto, os resultados foram inconclusivos devido à falta de estudos e dados para comprovar essa afirmação. Conclusão: Conclui-se que a suplementação de altas doses de ácido fólico deve ser individualizada considerando a possibilidade de efeitos deletérios dessa prescrição, além da existência de outras opções acessíveis além da ofertada pelo SUS que excede em dez vezes a dosagem recomendada pela RDA. Estudos originais e de maiores dimensões serão necessários para estabelecer profundamente essa associação na saúde da futura prole, pois a carência

¹ Instituto Tocantinense Presidente Antonio Carlos (ITPAC) , carolinamendes54@outlook.com

² Instituto Tocantinense Presidente Antonio Carlos (ITPAC) , shara.hozana@gmail.com

³ Instituto Tocantinense Presidente Antonio Carlos (ITPAC) , paty.dobrado@hotmail.com

⁴ Instituto Tocantinense Presidente Antonio Carlos (ITPAC) , saluanna_12@hotmail.com

⁵ Instituto Tocantinense Presidente Antonio Carlos (ITPAC) , nativr@hotmail.com

de estudos em humanos que contemplam a suplementação de altas dosagens de ácido fólico antes e durante a gestação foi a principal barreira identificada. Busca-se com essa revisão literária salientar a importância de discutir assuntos pouco valorizados como o uso de medicações durante o período gestacional e suas consequências. Dessa forma, em conformidade com os estudos apresentados, sugere-se que a suplementação de doses excessivas por mulheres que não possuem fatores de risco associados, seja desestimulada.

PALAVRAS-CHAVE: ÁCIDO-FÓLICO, AUTISMO, GESTAÇÃO